



FAMEZ - UFMS

Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia

PPGCV

Programa de Pós-Graduação
em Ciências Veterinárias

Nota técnica

Sanidade de animais de
produção

Nº 12/2025

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

O impacto do uso correto de termos técnicos em tomadas de decisão na sanidade animal

Ricardo Antônio Amaral de Lemos^{1*}

Thabata Caroline Alonso de Menezes²

Gabriele Peres da Silva³

Maria Eduarda Batista dos Santos³

Larissa Lobeiro de Souza⁴

¹Professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.

³Discente do curso de Medicina Veterinária - FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.

⁴Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.

*Correspondência para Ricardo A.A. Lemos (ricardo.lemos@ufms.br)

Campo Grande, 29 de dezembro de 2025.

Resumo

A presente nota técnica discute a utilização correta de três termos amplamente conhecidos, porém frequentemente usados de forma inadequada na rotina de animais de produção: a polioencefalomalácia, a clostridiose e a diarreia neonatal.

Palavras-chave: bovinos, abordagem diagnóstica, epidemiologia, patologia.

1. INTRODUÇÃO

Nossas próximas três notas técnicas adotarão um formato dinâmico de perguntas e respostas, compilando os questionamentos recorrentes recebidos na rotina laboratorial. Esta primeira nota aborda a utilização correta de terminologias utilizadas no diagnóstico de enfermidades de animais de produção, incluindo os termos “polioencefalomalácia”, “clostridiose” e “diarreia neonatal”, por serem usadas, com frequência, de forma inadequada.



FAMEZ - UFMS

Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia

PPGCV

Programa de Pós-Graduação
em Ciências Veterinárias

Nota técnica

Sanidade de animais de
produção

Nº 12/2025

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

A assertividade no diagnóstico depende fundamentalmente da correlação entre a investigação epidemiológica, clínica e patológica. Com isso, quando termos referentes a sinais clínicos, lesões ou até mesmo agentes etiológicos são utilizados de forma inadequada como se fossem o diagnóstico final - fato que ocorre com os termos diarreia neonatal, polioencefalomalácia, clostridioses ou salmonelose - podem comprometer a escolha e implementação de medidas de prevenção e controle dessas doenças. O emprego correto de termos técnicos não se limita a um preciosismo acadêmico, impactando diretamente a conduta adotada pelo médico-veterinário de campo. Dessa forma, a nota busca discutir o emprego técnico correto desses três termos técnicos para a prática clínica e patológica.

2.1. USO ADEQUADO DO TERMO “POLIOENCEFALOMALACIA” (PEM)

2.1.1. Em nosso laboratório recebemos muitas amostras para diagnóstico com a suspeita de polioencefalomalácia (PEM). O uso desse termo como diagnóstico de uma única doença, com apenas uma causa determinada, é correto?

O termo “polioencefalomalácia” (PEM) é um termo descritivo para o amolecimento focal da substância cinzenta do encéfalo decorrente de necrose tecidual focalizada. Portanto, descreve um padrão de lesão e não o diagnóstico etiológico de uma única doença. A PEM está associada com diversas causas, como distúrbios no metabolismo da tiamina, intoxicação por sódio, intoxicação por enxofre, privação de água ou infecção por herpesvirus bovino. Desta forma, o emprego do termo como diagnóstico definitivo da causa primária é incorreto no contexto clínico-patológico.



FAMEZ - UFMS

Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia

PPGCV

Programa de Pós-Graduação
em Ciências Veterinárias

Nota técnica

Sanidade de animais de
produção

Nº 12/2025

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

2.1.2. Então, qual o motivo da maioria dos livros de patologia ou clínica utilizarem o termo no sentido de ser uma doença? Por exemplo, nos capítulos de doenças neurológicas, usam o termo como se fosse uma doença.

Nesses casos, o uso pode ser motivado por questões didáticas, para facilitar o entendimento. Porém, o texto deve descrever que se trata de uma lesão que pode ter várias causas, como distúrbios no metabolismo da tiamina, intoxicação por sódio, intoxicação por enxofre, privação de água ou infecção por herpesvírus bovino. Embora, geralmente, este último seja descrito como uma doença específica.

2.1.3. E qual a importância do uso correto deste termo?

Com base nas considerações acima, pode-se dizer que usar a expressão de forma inadequada reflete a não compreensão do que ela significa. Assim, o não entendimento pode levar a erros de conduta, tanto no diagnóstico quanto no tratamento e na profilaxia de diferentes epidemiologias e patogenias associadas à lesão.

2.2. USO ADEQUADO DO TERMO “CLOSTRIDIOSE”

2.2.1. Outra situação que não se refere a uma lesão ou a um sinal clínico, mas a um gênero de bactérias, é o uso do termo clostridiose como diagnóstico. Esse uso é correto?

Não. As doenças causadas por bactérias do gênero *Clostridium* spp. diferem em sua epidemiologia, patogenia, quadro clínico e patológico. O uso do termo “clostridiose” com significado de diagnóstico de determinada doença é um erro comum e grave por não definir ao certo a qual enfermidade está atrelada



FAMEZ - UFMS

Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia

PPGCV

Programa de Pós-Graduação
em Ciências Veterinárias

Nota técnica

Sanidade de animais de
produção

Nº 12/2025

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

2.2.2. É possível demonstrar com exemplos práticos?

Para exemplificar, um quadro de botulismo não pode ser confundido com um quadro de carbúnculo sintomático ou tétano. Se o termo for usado com significado de diagnóstico, o desconhecimento sobre doenças causadas por clostrídios se faz explícito. Dessa maneira, o termo “clostridiose” deve ser usado em condições inespecíficas, principalmente de uso patológico ao descrever animais mortos sem observação de sinais prévios.

2.3. USO ADEQUADO DO TERMO “DIARREIA NEONATAL”

O termo “diarreia neonatal” é usado para definir uma doença multifatorial em que agentes infecciosos (como: Rotavírus, Coronavírus, *Cryptosporidium* sp., *E. coli* e *Salmonella* spp.), ambientais e medidas de manejo atuam simultaneamente para a ocorrência de diarreia em bezerros de até 30 dias de vida. Portanto, seu uso refere-se a presença de um sinal clínico sem levar em consideração a identificação da causa primária da enfermidade. Tal identificação requer adoção de conduta diagnóstica que inclui abordagem clínica e epidemiológica com realização de necrópsia e exames laboratoriais complementares que permitam a visualização de fatores predisponentes e agentes infecciosos envolvidos.

Esses e outros aspectos são discutidos de forma ampla na nota técnica “O caminho até o diagnóstico: diarreia neonatal em bezerros de corte” do mês de novembro de 2025.

2.3.1. É frequente que essa condição seja atribuída exclusivamente a causas infecciosas?



FAMEZ - UFMS

Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia

PPGCV

Programa de Pós-Graduação
em Ciências Veterinárias

Nota técnica

Sanidade de animais de
produção

Nº 12/2025

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

Sim, pelo fato de que os agentes infecciosos, de forma conjunta ou mesmo isolada, quando encontram condições favoráveis à infecção, são responsáveis pelo quadro clínico e patológico. Por outro lado, por seu caráter multifatorial, é um equívoco pensarmos que com a identificação de um agente e o estabelecimento do tratamento para o mesmo, conseguiremos solucionar o problema.

2.3.2. Nesse contexto, quais equívocos podem ser originados do não entendimento correto dos termos técnicos? É possível exemplificar de maneira prática?

Os agentes infecciosos relacionados acima possuem mecanismos de ação e consequentemente patogenias distintas entre si. Um exemplo prático de como o desconhecimento desses conceitos leva à adoção de condutas equivocadas é considerar que fezes esbranquiçadas ou amareladas são características de infecções por *E.coli* e fezes escuras características de *Salmonella* spp. interpretação que foi esclarecida como equivocada na Nota técnica.

Outro aspecto a ser considerado é que temos tendência a generalizar conceitos. Muitas vezes em casos de diarreias neonatais, recebemos materiais com suspeita de salmonelose ou colibacilose. No entanto, o quadro clínico e patológico da salmonelose entérica difere do causado na salmonelose septicêmica. Em relação às diarreias classificadas como “colibaciloses”, a bactéria *E. coli* possui vários patótipos diferentes dentro da mesma espécie que causam quadros clínicos e patológicos distintos.

3. CONCLUSÃO



FAMEZ - UFMS

Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia

PPGCV

Programa de Pós-Graduação
em Ciências Veterinárias

Nota técnica

Sanidade de animais de
produção

Nº 12/2025

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

A utilização correta dos termos técnicos e o entendimento de seu significado é fundamental para o estabelecimento de um diagnóstico preciso, impactando diretamente nas medidas a serem tomadas para tratamento e prevenção. Apesar da dificuldade natural em abandonarmos conceitos pré-estabelecidos, este é um caminho que deve ser percorrido, uma vez que reflete o senso crítico inerente e, conseqüentemente, o conhecimento científico do médico-veterinário.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001

Literatura consultada

LEMOS, R. A. A. de et al. Uso correto de termos técnicos em sanidade animal: preciosismo ou necessidade? **Nota Técnica: Sanidade de animais de produção - PPGCV FAMEZ - UFMS**, n. 03/2024. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV UFMS), 7 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://ppgcivet.ufms.br/files/2024/03/Nota-tecnica-03-2024-USO-CORRETO-DE-TERMOS-TECNICOS.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2025.

SOUZA, L. L. de et al. O caminho até o diagnóstico: diarreia neonatal em bezerros de corte. **Nota Técnica: Sanidade de animais de produção - PPGCV FAMEZ - UFMS**, n. 11/2025. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV UFMS), 30 de novembro de 2025.